

A Germinação no 1ºCiclo

Ana Rodrigues, Carla Soares, Sónia Guerra e Isabel P. Martins

Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa -

Universidade de Aveiro - 3810-193 Aveiro

Cada vez mais se verifica que a aprendizagem das ciências é premente numa sociedade em constante evolução, tornando-se indispensável uma mudança nas práticas de ensino aprendizagem das ciências desde as mais tenras idades, de forma a promover uma cultura científica de base, considerada como competência fundamental para o exercício da cidadania consciente de todos os indivíduos.

Contudo e sobretudo no 1ºCiclo, verifica-se que a formação dos professores, as estratégias por eles utilizadas e os recursos didácticos disponíveis não acompanham essa evolução científico-tecnológica. Por exemplo, é prática corrente da maioria dos professores recorrerem unicamente ao manual do aluno para desenvolverem os conteúdos programáticos. Ora, uma análise aos manuais escolares disponíveis permite-nos verificar que, muitos deles para além de lacunas e incorrecções a nível de conteúdo científico, do ponto de vista metodológico-didáctico estão muito aquém daquilo que hoje se defende que as crianças devam aprender a fazer, como desenvolver capacidades de formulação de hipóteses e planeamento de experiências para as confirmar ou infirmar.

Uma das temáticas constantes do Programa do 1ºCEB, ao longo de todos os anos de escolaridade diz respeito aos seres vivos. Considerando o caso das plantas, os manuais escolares apresentam propostas de actividades que praticamente, se circunscrevem à germinação do feijão (como se fosse a semente por excelência), e à identificação das partes constituintes das plantas.

O trabalho que se apresenta assume-se como podendo ser um contributo para a diversificação de estratégias na abordagem da germinação, promovendo nas crianças aprendizagens mais rigorosas, mais desafiadoras e mais enriquecedoras sobre o tema em causa.

O estudo desenvolvido envolveu três turmas do 1º ano de escolaridade (43 alunos) de três escolas distintas, utilizando uma metodologia do tipo investigativo, na qual se distinguem e justificam as seguintes etapas:

- 1- identificação das ideias prévias dos alunos
- 2- levantamento de questões pertinentes para o estudo
- 3- selecção de “o que” se pretende estudar (a questão em estudo)
- 4- decidir como fazer (controlo de variáveis; registos das observações/medições; outros procedimentos, recursos necessários)
- 5- levantamento de hipóteses acerca dos resultados esperados
- 6- realização da experimentação (procedimentos de semear, observar, medir e registar periodicamente)
- 7- análise dos dados recolhidos, compará-los com as previsões, conclusões e formulação de novas questões.